

Código Universal de Classificação Decimal

(Aperfeiçoamentos a serem introduzidos)

ÁLVARO PÔRTO MOITINHO

O Sistema de Classificação Decimal, idealizado pelo bibliotecário americano MELVIL DEWEY, é admirável não apenas pela imensa melhoria que trouxe à classificação dos assuntos na arrumação das bibliotecas, pois estendeu seus benefícios a tôdas as sistematizações de matérias.

Sofre entretanto algumas falhas na Classificação Universal em vigor. E a razão é facilmente explicável:

Considerando ser necessário evitar que as bibliotecas adotassem números diferentes para indicarem o mesmo assunto, pessoas interessadas cuidaram apressadamente de convencionar um código internacional, a ser observado em todo o mundo civilizado. E o "Institut International de Bibliographie" promoveu a realização de um congresso mundial, em 1905, para padronizar as simbolizações numéricas dos assuntos e das respectivas divisões e subdivisões. Nessas condições houve naturais precipitações, que resultaram em fixações não defensáveis. Como estas não foram totalmente corrigidas pelas revisões realizadas mais tarde, julgamos necessário chamar a atenção dos interessados para o problema, que está reclamando correção. Vejamos alguns exemplos.

Primeiramente examinemos a classificação inicial dos assuntos, que é a seguinte:

- 0 — Generalidades.
- 1 — Filosofia.
- 2 — Religiões.
- 3 — Ciências Sociais.
- 4 — Filologia.
- 5 — Ciências Exatas.
- 6 — Ciências Aplicadas.
- 7 — Artes.
- 8 — Literatura.
- 9 — História e Geografia.

Essa classificação apresenta, logo à primeira vista, êstes defeitos: reúne História e Geografia em um só número (9) e separa Artes (7) e Litera-

tura (8), quando deveria classificar Literatura como divisão das Artes (7), passar História para 8, classificar Geografia em 9.

Feitas essas correções, que se nos afiguram as mais importantes na *divisão inicial dos assuntos*, gostaríamos ainda que as ciências não ficassem separadas por Filologia, como acontece presentemente. Se fôr atendido o nosso ponto de vista passaremos a ter a seguinte divisão inicial dos assuntos:

- 0 — Generalidades (como anteriormente).
- 1 — Filosofia (como anteriormente).
- 2 — Religiões (como anteriormente).
- 3 — Filologia (trocando de lugar com Ciências Sociais).
- 4 — Ciências Sociais (trocando de lugar com Filologia).
- 5 — Ciências Exatas (como anteriormente).
- 6 — Ciências Aplicadas (como anteriormente).
- 7 — Artes (como anteriormente).
- 8 — História (em vez de Literatura).
- 9 — Geografia (em vez de História e Geografia).

Vejam agora alguns exemplos quanto às divisões (2.º grau) daquelas matérias.

Quase todas necessitam ser racionalizadas, a fim de se tornarem mais lógicas e mais simples, pois nem todas as matérias necessitam apresentar dez divisões, algumas destas tratam de assuntos que ficariam melhor em outros lugares, outras misturam *gêneros e espécies* no mesmo nível ou grau, e outras apresentam coisas do mesmo grau como se fôsem gêneros e espécies.

Vamos entretanto criticar exclusivamente, a título de exemplo, as classificações que (pela sua correlação com as nossas atividades profissionais) chamaram mais a nossa atenção, demandando, a nosso ver, urgente correção.

PRINCIPAIS CORREÇÕES A FAZER NAS DIVISÕES DO GRUPO 1

(Filosofia)

O n.º 13 foi reservado a "Relações da Alma com o Corpo" e o n.º 14, a "Psicologia". A permanência dessa separação (discutível) é assunto que deve ser resolvido pelos especialistas; mas a subordinação da "Psicologia" ao grupo 1 (Filosofia) não é mais admissível. Hoje, a Psicologia (que abrange a Psicotécnica, indispensável à Racionalização do Trabalho) só pode ser classificada como divisão ou subdivisão de Ciências Aplicadas (Grupo 6).

PRINCIPAIS CORREÇÕES A FAZER NAS DIVISÕES DO GRUPO 3

(Ciências Sociais)

A Estatística está classificada sob o n.º 31, que deve ser reservado para dados demográficos. A Estatística Metodológica deve ser divisão ou subdivisão de 6 (Ciências Aplicadas).

PRINCIPAIS CORREÇÕES A FAZER NO GRUPO 6

(Ciências Aplicadas)

O n.º 65 tem uma denominação (“Comércio, Comunicações e Transporte”) que não corresponde ao conteúdo. Em primeiro lugar porque contém: organização científica, métodos, trabalhos de escritório, contabilidade, etc., que não interessam apenas ao Comércio. Em segundo lugar, porque o comércio, como atividade social, já está classificado em 38.

Quanto ao 3.º grau há também modificações a fazer, as quais serão oportunamente discutidas.

Quanto às classificações geográficas há ainda alterações imperiosas. Vejamos alguns exemplos:

O símbolo (4) é Europa, quando deveria ser Geografia Moderna, uma vez que (3) é Geografia Antiga. Mas isto tem pouca importância. O grave é que a divisão inicial da Europa não respeita a hierarquia (gêneros e espécies) dos países classificados:

A Escócia é (41) e a Irlanda é (415), o que dá a entender que a Irlanda é uma província da Escócia.

A Inglaterra é (42), o que a coloca no mesmo nível hierárquico da Escócia (41)!

A Espanha é (46) e Portugal é (469), o que dá a entender que Portugal é uma província da Espanha.

A Rússia é (47) e a Finlândia é (471)...

Na classificação dos países da América idênticas necessidades de correção se apresentam. A Colômbia, por exemplo, é (86) e o Equador é (861); o Paraguai é (89) e o Uruguai é (899).

Estes absurdos resultaram, como dissemos, do desejo de universalizar rapidamente um invento genial e da dificuldade encontrada para dividir, até o máximo de dez, conjuntos compostos de maior número de unidades. Esta razão, entretanto, já não tem mais cabimento, pois a Racionalização nos ensina que para classificarmos conjuntos que apresentem mais de dez unidades (como é o caso dos Estados do Brasil) e quando o número máximo de divisões admitido é aquele devemos reagrupar as unidades, de forma a constituírem subgrupos, de grupos cujo número seja igual ou inferior ao limite prefixado.

O que não se admite, de nenhum modo, é que se classifiquem unidades do mesmo grau hierárquico como se fôsem divisões uma das outras (Paraguai e Uruguai, por exemplo); nem, tão pouco, que se classifiquem como pares unidades que tenham relação de gênero e espécie (como é o caso da Inglaterra e da Escócia).

— De que forma poderíamos corrigir as falhas apontadas na classificação dos países da Europa?

— De várias maneiras, dentre as quais, por exemplo, considerando as situações geográficas. Teríamos assim:

- (40) Generalidades da Europa.
- (41) Europa Meridional (Portugal, etc.).
- (42) Europa Ocidental (Irlanda, etc.).
- (43) Europa Setentrional (Noruega, etc.).
- (44) Europa Oriental (Rússia).
- (45) Europa Central (Suíça, etc.).

Também poderíamos fazer a classificação baseada nas costas marítimas e nas suas ausências, o que igualmente satisfaria os princípios pelos quais nos batemos.

O fato de apontarmos necessidades de correções no Código Universal em vigor não diminui o valor do Sistema Decimal. Pelo contrário: reafirma esse valor, pois somente algo merecedor de muito aprêço justificaria a campanha que preconizamos, tendente a corrigir falhas de codificação *que não decorrem dos princípios em que o sistema se baseia*.

Que outros técnicos apresentem novas sugestões e que os próximos congressos de Racionalização aprovelem algumas conclusões a respeito (encaminhando-as a quem de direito) é o que objetivamos com êste ensaio.